

# RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

## Curso de Especialização para Bibliotecários de Instituições de Ensino Superior: da concepção à concretização de uma experiência singular

Lena Vânia Ribeiro Pinheiro

### ANTECEDENTES

O Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU), na sua diretriz IV, item 1.3, trata do Planejamento de Recursos Humanos e tem como objetivo:

"proporcionar o aperfeiçoamento contínuo do pessoal profissional e de apoio, através da participação em cursos de pós-graduação, reciclagem e treinamento, eventos da área de informação, e de outras áreas do conhecimento, programas de cooperação técnica inter-institucional, estágios etc."<sup>1</sup>

Como parte das atividades do Programa, os organizadores do V Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) de 1987 convidaram professores de universidades a apresentar propostas de um curso de especialização para bibliotecários de universidades, resultando nas propostas oriundas da UFRJ/IBICT<sup>2</sup>, da UnB<sup>3</sup> e da UFMG<sup>4</sup>, a primeira, tendo como autoras Maria de Nazaré Freitas Pereira e eu.

Ainda durante o seminário foi constituído um grupo de trabalho formado por professores e bibliotecários de diversas universidades, com a finalidade de analisar as

três propostas. Entre as decisões tomadas pelo grupo destacam-se duas: a adoção no plano do curso, da fundamentação teórica do nosso trabalho, o que assegurou o enfoque por nós sustentado, e o seu título - Curso de Especialização para Bibliotecários de Instituições de Ensino Superior (CEBIES) - como abertura para incluir bibliotecas de faculdades isoladas<sup>5</sup>.

Posteriormente, convocada pelo Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (Probib), parte do grupo voltou a se reunir, em Brasília, quando foi definido o conteúdo programático do curso, abrangendo 10 disciplinas:

- Política e Sociedade;
- Universidade e Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
- Pesquisa na Universidade;
- Transferência de informação;
- Informatização da Sociedade;
- Ciclo da Comunicação em Ciência e Tecnologia;
- Redes de Intercâmbio;
- Bibliotecas Universitárias;
- Produtos e Serviços;
- Planejamento e Elaboração de Projetos.

O curso seria complementado por seminários enfocando temas de interesse dos alunos.

### Resumo

Descreve a criação, implantação e desenvolvimento do Curso de Especialização para Bibliotecários de Instituições de Ensino Superior, que, iniciado em 1987, tem sido ministrado em várias universidades do País. Analisa a atuação de dois cursos realizados pela UFRJ/IBICT em diferentes épocas (1987 e 1989) enfatizando mais o seu alcance ou influência nos alunos, sob alguns aspectos políticos, sociais, culturais e humanos.

O CEBIES, por sugestão da proposta de Antônio Miranda<sup>3</sup> (UnB) e decisão do Proib é itinerante, o que se justifica pela necessidade de regionalização do programa e para assegurar a participação e melhor distribuição de benefícios a todas as bibliotecas, com efeito multiplicador.

O CEBIES foi iniciado no segundo semestre de 1987, simultaneamente em duas universidades: na UFRJ/IBICT em convênio com a UFF, e na UnB. O terceiro foi oferecido pela UFRGS (1988), o seguinte pela UFBA (1988), e o quinto, realizado na UFPA (1989). O sexto curso está inserido no Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* PREPES, da PUC/MG, (1988-1990), em módulos, tendo sido o primeiro em janeiro de 1989 e o último em julho de 1990, portanto recentemente concluído.

O sétimo CEBIES (1989) voltou a ser realizado no Rio de Janeiro, dessa vez em convênio da UFRJ/IBICT com a Uni-Rio.

No quadro pode-se verificar o número de alunos que concluíram e foram aprovados nos diversos CEBIES.

#### Quadro de alunos aprovados no CEBIES

Universidades	Nº de alunos aprovados
1º UFRJ/IBICT-UFF	18
2º UnB	8
3º UFRGS	21
4º UFBA	11
5º UFPA	17
6º PUC/MG	28*
7º UFRJ/IBICT-Uni-Rio	11
<b>Total</b>	<b>114</b>

Fonte: Relatórios CEBIES e MEC/Proib

\*Alunos que concluíram o curso e dependem da avaliação do último módulo para sua aprovação.

O presente artigo, que integra o número comemorativo aos 20 anos do Mestrado de Ciência da Informação, justifica-se porque as autoras da proposta que fundamentou o CEBIES são professoras desse mestrado. E foi exata e principalmente a experiência nele adquirida e na especialização (Curso de Especialização em Documentação e Informação (CDC) que possibilitou uma visão ampla e ao mesmo tempo pontual dos problemas da formação de profissionais de informação, inspirando a proposta.

Este artigo concentra a sua análise nos CEBIES realizados pela UFRJ/IBICT (o primeiro e o sétimo), embora possa refletir e provavelmente reflita a avaliação e repercussão do curso em geral. Por outro lado, enfatiza mais o seu alcance ou influência nos alunos, sob diferentes aspectos: políticos, sociais, culturais e humanos, até porque é um curso muito mais

preocupado com a participação do bibliotecário no processo acadêmico a partir de uma mudança de mentalidade e novos conhecimentos, do que voltado para a especialização propriamente dita.

Conseqüentemente, o tom do discurso segue o buscado pelo CEBIES, a sua própria filosofia, e é menos um artigo técnico e mais um relato de experiência que trabalha o território do pensar e agir e que habita, portanto, a vivência, o emocional e a visão de mundo de seus alunos.

### PARA IDÉIAS NOVAS UM NOVO CURSO

O título do nosso trabalho, *Mudando os rumos da participação bibliotecária; uma proposta de curso de especialização para bibliotecários do IES*<sup>2</sup>, por si só reflete as nossas idéias.

Na concepção da proposta estavam em jogo questões primordiais levantadas a partir de duas vivências distintas, mas complementares:

- a primeira, já mencionada, a nossa experiência docente, que possibilitou a percepção de lacunas na formação dos bibliotecários, candidatos ao CDC e ao mestrado;
- a segunda, nossa prática profissional, quando gerentes de bibliotecas, centros, redes e sistemas de informação, em diversas instituições de diferentes regiões do Brasil.

A proposta foi elaborada com base em conhecimento de causa e apoiada em vasta bibliografia, na qual se buscou documentos que analisassem não somente a formação desses profissionais, através da estrutura e conteúdo programático de cursos de graduação e de pós-graduação da área, mas sua imagem na sociedade, tanto no Brasil quanto no exterior.

Como pano de fundo das nossas inquietações, o campo de atuação dos bibliotecários, a universidade, com toda a sua complexidade e, particularmente, a crise atual da universidade brasileira. Esses profissionais, principalmente os gerentes, precisam conhecer a universidade para transitar mais seguros no emaranhado da administração universitária como bons interlocutores no jogo político. Conhecer melhor a universidade e suas funções também permitirá maior participação dos bibliotecários nas questões acadêmicas.

Como poderiam e deveriam atuar os bibliotecários no mundo acadêmico? Certamente que integrados às atividades universitárias, quer de ensino, seja de graduação ou de pós-graduação, seja de pesquisa

e extensão, como elo fundamental do processo educativo e não em mero apêndice. Compreender assim o papel do bibliotecário é perceber as nuances desse papel, que o diferenciam dos demais técnicos. Pode parecer, em princípio, sutil demais, mas não o é.

Ele não é um burocrata, pois há uma diferença pouco percebida até pela própria classe bibliotecária: o bibliotecário pode e deve interferir no ciclo da comunicação e informação acadêmicas. Na medida em que não concebemos uma universidade sem livros, sem documentos e sem informação, não podemos imaginá-la sem bibliotecas. A partir daí devemos reconhecer a relevância e amplitude de ação desses profissionais que nela desempenham suas atividades.

O ensino, missão primeira e maior da universidade, não se completa sem bibliotecas. A abordagem de um professor deve ser confrontada com a de outros professores, autores, pensadores, correntes filosóficas - esse olhar no tempo e espaço das idéias contido na literatura. Só assim a universidade, pela coexistência de múltiplas idéias, pode ser plural, dialética - aí repousa a sua essência.

Então, cabe ao bibliotecário um papel especial e único que se reveste de características próprias, na medida em que está enlaçado e entrelaçado à atividade-fim da universidade, por sua vez, indissociada da pesquisa e complementada pela extensão.

Mais do que conhecimento e informação, o conteúdo de um curso dessa natureza deveria levar o bibliotecário a protagonizar esse papel, tendo como cenário a sociedade e a própria universidade. Assim, ele estaria preparado e estimulado o suficiente para desenvolver a sua potencialidade e chegar a ser, ele mesmo, também agente de mudanças e transformações.

A concepção do curso foi inspirada e movida por essas idéias, sua razão de ser.

Consideramos, ainda, o descompasso existente entre a formação profissional e a demanda do mercado de trabalho, mais acentuado a partir do surgimento do computador e da informatização da sociedade e, conseqüentemente, da automação dos organismos, serviços e produtos de informação.

Além disso, foram incorporadas as peculiaridades da pesquisa científica e tecnológica que determinam um ciclo da comunicação diferenciado e, naturalmente, demandas e necessidades específicas de informação.

Com base nesses pressupostos, os objetivos do curso foram assim traçados:

- a) contribuir para o conhecimento das causas e das peculiaridades do processo de transformação por que passam a sociedade brasileira, em geral, a universidade e a biblioteca em particular;
- b) possibilitar aos bibliotecários o reconhecimento das diferenças e/ou peculiaridades de cada área do conhecimento e como isso interfere no uso da informação;
- c) enfatizar a importância da aplicação de novas técnicas, processos e tecnologias no desenvolvimento de sistemas cooperativos de bibliotecas universitárias.

#### DAS DISCIPLINAS E ESTRUTURAS DO CURSO

As disciplinas foram dispostas de tal forma, que a primeira, Política e Sociedade, abrangesse os fatores políticos, sociais, econômicos e culturais do macrosistema e a própria universidade, até chegar ao sistema de informação - a biblioteca universitária. Estão incluídas, no programa, disciplinas de áreas afins, como Ciência Política, Sociologia, por exemplo, a mencionada Política e Sociedade, Universidade e Desenvolvimento Científico e Tecnológico, além de Pesquisa na Universidade.

Dele não fazem parte disciplinas técnicas que compõem a Biblioteconomia, tais como Catalogação, Classificação e Indexação, que caracterizam a graduação da área. Procuramos enfatizar o processo de transferência da informação, com todos os seus componentes e agentes, desde a geração do conhecimento até a sua absorção.

As demais disciplinas são do âmbito da Ciência da Informação: Transferência de Informação, Informatização da Sociedade e Ciclo da Comunicação em Ciência e Tecnologia. Outras, como Redes de Intercâmbio, Bibliotecas Universitárias e Produtos e Serviços são enfocadas de forma crítica, a última privilegiando a disseminação da informação. Finalmente, a disciplina Planejamento e Elaboração de Projetos, que fecha o curso e inclui como trabalho final o projeto de um serviço de informação. Com isso, o CEBIES pretende dar uma contribuição efetiva às bibliotecas universitárias, sob a forma de uma proposta que, viabilizada, possa solucionar um problema ou atender, através de um novo serviço, a novas necessidades e demandas de informação.

Esse é um tema que poderia ser, em futuro próximo, objeto de estudo, no qual fosse

verificado a implantação e/ou aperfeiçoamento de serviços de informação em instituições de ensino superior, tendo como ponto de partida projetos elaborados nos CEBIES.

As ementas das disciplinas demonstram a linha-mestra do curso e tem sido mantidas para que a unidade do CEBIES seja preservada. Tal cuidado deve-se não só a uma coerência com as idéias que o nortearam, mas, sobretudo, às avaliações realizadas em todos eles, prova incontestada de seu acerto. As ementas atuais sofreram poucas alterações no decorrer dos vários cursos e tiveram como diretriz as mencionadas avaliações, buscando o aperfeiçoamento e atualização, sem perda da essência.

#### CORPO DOCENTE

O corpo docente, assim como o conteúdo do programa do curso, não poderia deixar de ser interdisciplinar. O perfil desses professores pode ser exemplificado com a formação e titulação daqueles que participaram dos cursos no Rio de Janeiro (UFRJ/IBICT-UFF e UFRJ/IBICT-Uni-Rio).

Podemos afirmar que, entre os professores, a predominância é de mestres em Ciência da Informação, dois deles graduados em Filosofia, destes, um em doutoramento na Comunicação, além de um terceiro em doutoramento na área de Sociologia. Esta constatação reflete, de certa forma, a tendência do curso para a Ciência da Informação, não por acaso, área de natureza interdisciplinar.

Três professores são oriundos do campo da História: dois deles com especialização, mestrado e doutorado em História, e, o terceiro, em doutoramento na área de Filosofia.

Participaram também dois professores formados em Pedagogia, o primeiro com mestrado e o segundo com doutorado, ambos em Educação.

Há, ainda, um professor, responsável pela disciplina Política e Sociedade, graduado em Ciências Sociais, mestre em Antropologia Social e doutor em Sociologia, que desempenha atividades no Instituto de Economia (IEI) da UFRJ. Algumas disciplinas são divididas por dois professores, possibilitando abordagens diferentes de um mesmo tema. É de se destacar, também, a dupla coordenação acadêmica nos cursos realizados no Rio de Janeiro, por serem ambos em convênio, cada professora representando a sua universidade na coordenação.

Os professores são, na sua maioria, das universidades convenientes. Também participaram do corpo docente professores e

pesquisadores de outras instituições como Unicamp e CNPq, possibilitando maior intercâmbio de conhecimentos e experiências institucionais. Essa é, também, a tendência dos seminários, nos quais têm colaborado técnicos e especialistas com atuações as mais diversificadas dentro da tecnologia de informação e do fomento à ciência e tecnologia e informação científica e tecnológica, entre outros, destacando-se aqueles do Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU/MEC), da Universidade de Brasília, do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), do Centro de Informação Nuclear (CIN/CNEN) e do CNPq.

No caso específico do PNBU, a inclusão de um seminário sobre o programa é indispensável para que os participantes do curso tomem conhecimento detalhado de todas as suas atividades e possam, assim, engajar-se ao programa de forma mais consciente.

#### DADOS GERAIS SOBRE OS CEBIES

O curso tem como pré-requisito ser bibliotecário de instituição de ensino superior e ter, no mínimo, dois anos de experiência.

Na ocasião da seleção devem ser apresentados os seguintes documentos: requerimento de inscrição; cópia do *curriculum vitae*; cópia do histórico escolar; indicação oficial do empregador.

Essa última exigência se dá para garantir a liberação do bibliotecário por sua universidade, durante o período do curso, de forma a não ocorrer perda de vaga.

A seleção é feita através da análise do *curriculum vitae* e de dois testes: um de inglês, que corresponde à tradução de um texto técnico para o português, e um de questões sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Os testes são realizados na cidade de origem do candidato, através de um curso de Biblioteconomia local ou de algum setor da própria universidade do candidato. Posteriormente, são enviados para correção pela coordenação do curso. Esse procedimento repete uma experiência anterior do IBICT, para o curso de especialização CDC. Assim, evita-se o duplo deslocamento do candidato para as provas e depois para participar do curso e, no caso de reprovação, um recurso desperdiçado.

As vagas são em número de 20 e o aluno cursa o CEBIES em regime de dedicação integral. Nessas vagas, a universidade que sedia o curso sempre reserva um número para seus candidatos e estabelece as restantes para os bibliotecários das demais universidades da região. Todos os

alunos de outros estados recebem bolsa do MEC/Capes.

## MUDANDO OS RUMOS DA PARTICIPAÇÃO BIBLIOTECÁRIA

Conforme foi pensado e é bem traduzido no título da proposta da UFRJ/IBICT, o curso pretende mudar os rumos da participação bibliotecária na universidade, ou melhor, tornar efetivamente participante o profissional da informação na vida universitária. Terá o CEBIES alcançado este objetivo? A resposta está nas avaliações formais e informais realizadas.

Nos CEBIES são adotados formulários-padrão para avaliação: por disciplina e um, geral para todo o curso, e que é aplicado no último dia, servindo de base para o relatório final do curso. Na ocasião, é feita também uma avaliação informal, numa conversa entre coordenadores, alunos e professores que desejarem participar. Nas avaliações dos dois cursos do Rio de Janeiro, esteve presente a então coordenadora do PNB, Yone Chastinet, que pôde, assim, aquilatar mais de perto e testemunhar a repercussão do curso nos alunos ao qual dedicou entusiasmado e irrestrito apoio.

Além disso, foi elaborado um trabalho, apresentado no VI SNBU, em Belém, sobre os cursos já realizados. As autoras são Maria de Nazaré Freitas Pereira e Maria Ruth Leão, mas, infelizmente, não podemos fazer nenhum comentário sobre os seus resultados, por não ter sido editado nos anais do evento.

Ainda sobre avaliação do CEBIES, foi feito um segundo trabalho, este de autoria de Rejane Raffo Klaes, Tânia Maria Urbano da Silva e Maria de Fátima Diniz Lobo<sup>6</sup>, enfocando os cursos realizados na UFRJ/IBICT-UFF, UnB, UFRGS, UFBA e UFPA. Entre as conclusões, destaca-se a de que, ainda que existam incoerências na avaliação dos alunos, os CEBIES atingiram os seus objetivos e "parecem estar sendo conduzidos num rumo que os coloca no caminho adequado para o aprimoramento ao profissional bibliotecário que atua em bibliotecas universitárias"<sup>6</sup>.

Das questões que fazem parte dos questionários de avaliação geral, uma está profundamente relacionada nos propósitos do curso: a avaliação da sua influência no crescimento dos alunos em relação a cinco questões. Os resultados extraídos dos relatórios finais<sup>7, 8</sup> são mostrados no quadro a seguir, no qual somente são incluídas as respostas de conceito ótimo, por serem estas muito significativas, representando os mais altos percentuais.

## Quadro da influência do curso no crescimento dos alunos

Influência/crescimento em relação a	UFRJ / UFF*		UFRJ / Uni-Rio**	
	Nº	%	Nº	%
1. Conhecimento teórico das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação	12	75%	9	81,81%
2. Papel da biblioteca na Universidade	17	100%	10	90,9%
3. Conhecimento da universidade	13	81,9%	9	81,81%
4. Problemática da informação na sociedade	17	100%	10	90,9%
5. Autoconhecimento do aluno	15	88,3%	9	81,81%

\* Dos 18 alunos aprovados, 17 responderam ao questionário.

\*\* Dos 11 alunos aprovados, todos responderam.

Verifica-se que os resultados são excelentes, todos acima dos 80%, exceto um (75%) e duas respostas alcançam a unanimidade.

O questionário de avaliação geral inclui uma questão aberta para que o aluno indique, livremente, os pontos positivos do curso. Algumas respostas, por se repetirem, foram reunidas e apresentam o seguinte resultado no curso da UFRJ/IBICT-UFF:

- alto nível dos professores - 10 (55,5%) alunos;
- oportunidade de relacionamento com professores de outras áreas - 8 (44,4%) alunos;
- seriedade com que foi conduzido o curso - 6 (33,3%) alunos;
- oportunidade de repensar o papel do profissional da informação na sociedade e na universidade - 5 (27,7%) alunos;
- inclusão de disciplinas que não constam do *currículo* tradicional de Biblioteconomia - 5 (27,7%) alunos;
- conscientização do papel político do bibliotecário - 5 (27,7%) alunos;
- maior senso crítico do bibliotecário - 4 (22,2%) alunos;
- entrosamento entre alunos e professores - 3 (16,6%) alunos;
- programa do curso - 3 (16,6%) alunos.

No curso da UFRJ/IBICT-Uni-Rio, as respostas sobre os pontos positivos foram as seguintes:

- temática abordada pelas disciplinas - 10 (90,9%) alunos;
- equipe dos professores - 7 (63,6%) alunos;
- oportunidade de contato com outros professores da área - 6 (54,5%) alunos;
- relacionamento entre os colegas e apoio administrativo - 4 (36,3%) alunos.

Os demais pontos positivos relatados, inúmeros, por serem manifestações isoladas, não são aqui mencionados.

Quanto aos problemas apontados em relação aos aspectos acadêmicos, apenas um foi significativo e apareceu, inclusive, em ambos os cursos: a carga horária muito concentrada que não deixa tempo disponível para as leituras indicadas nas bibliografias, nem para os trabalhos acadêmicos. No curso da UFRJ/IBICT-UFF, 9 (52%) alunos, e no da UFRJ/IBICT-Uni-Rio, 10 (90,9%) consideram este o maior problema dos CEBIES.

O outro ponto negativo mencionado foi a concentração de uma disciplina em uma semana. Isto ocorreu principalmente no caso de professores de outros estados.

Ainda no curso da UFRJ/UFF, 9 (52%) alunos assinalaram a insuficiência de carga horária em algumas disciplinas com 30h/a: Política e Sociedade, Bibliotecas Universitárias, Produtos e Serviços e Redes de Intercâmbio. Essa falha foi sanada, e no curso da UFRJ/IBICT-Uni-Rio todas as disciplinas tiveram carga horária de 45h/a.

Uma dificuldade específica no curso da UFRJ-Uni-Rio foi a falta de computador para as aulas de Informatização da Sociedade, pois assim se manifestam 4 (36,3%) alunos.

## O FUTURO DO CEBIES

Considerando-se os excelentes resultados das avaliações, podemos concluir que o curso deve permanecer tal como foi pensado, com as naturais alterações e atualização que a evolução das subáreas da Ciência da Informação exigirem.

É fundamental que a estrutura seja mantida, isto é, as disciplinas iniciais continuem a ser as relacionadas com o ambiente do sistema de informação - a sociedade e a universidade - até se chegar ao objeto de discussão mais específico, a própria biblioteca universitária. Esta consequência ou estrutura permite, inclusive, o maior aprofundamento das questões pela sua contextualização.

Outra característica a ser mantida é a formação interdisciplinar do corpo docente adequada à natureza do curso e, ao mesmo tempo, capaz de responder às expectativas dos alunos.

Por outro lado, todas as disciplinas devem ser mantidas com 45 h/a, sendo indispensáveis os seminários como complemento de tópicos nelas não abordados ou para melhor conhecimento de sistemas e redes mais modernos e novas tecnologias de informação.

Sugerimos ao Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (Probib) pleitear junto ao MEC/SESU que o curso tenha duração maior, de cinco ou seis meses, o que, sob o ponto de vista didático, é mais apropriado. Esta é a única alteração que o CEBIES deve sofrer, com base nas avaliações dos alunos e no reconhecimento de que a gama de informações e a quantidade de leitura exigidas são demasiadas para serem absorvidas em tão pouco tempo.

## Specialization Course for Librarians of High Education Institutions: from its conception to the realization of a singular experience

### Abstract

*It describes the creation, implantation and development of the Specialization Course for Librarians of High Education Institutions which has been offered at several Brazilian universities, since 1987. The performance of two courses offered at the Federal University of Rio de Janeiro and the Brazilian Institute for Information in Science and Technology, as well as their reach or influence on the students under some political, social, cultural and human aspects are analysed.*

Podemos reforçar a sugestão contida no relatório do Curso da UFRJ/IBICT-Uni-Rio<sup>8</sup> para a manutenção do CEBIES pelo MEC/Probib "tal como foi idealizado, como um instrumento decisivo na formação de uma nova mentalidade na classe bibliotecária, dotando-a de espírito crítico maior e aumentando o seu potencial de participação no processo acadêmico das universidades brasileiras".

A proposta final da Coordenação do CEBIES da UFRJ e Uni-Rio<sup>8</sup> é a de que "uma ampla campanha junto às reitorias, pró-reitorias e diretorias de bibliotecas para que haja estímulo e apoio institucionais à participação dos bibliotecários nos próximos CEBIES". A estas pode ser acrescentada a de se estudar, junto aos órgãos envolvidos, MEC/Probib, IBICT e UFRJ, a possibilidade de ser implantado regularmente o CEBIES no Rio, no IBICT/UFRJ, decisão que não exclui a realização de cursos nas demais regiões do Brasil, tal como vem acontecendo.

E, finalmente, a manifestação de um aluno, Luiz Antônio de Souza<sup>9</sup>, expressão mais eloqüente dos CEBIES, contida em trabalho apresentado no Ciclo de Estudos em Ciência de Informação (CECI), do SIBI/UFRJ:

"Embora no exato instante em que escrevemos tenhamos uma nova consciência sobre o mundo e, principalmente, sobre as pessoas, não podemos deixar de registrar o que fizemos no primeiro dia do curso, o nosso lamento. Lamento esse por aqueles que perderam (se é que perderam) a oportunidade de experimentar, vivenciar, aprender não só uma nova técnica, não um novo que fazer, mas sobretudo uma nova maneira de ver, sentir, saborear, cheirar e ouvir, ou seja, sentir o mundo e os seres do mundo na sua totalidade. Com a consciência de que neste caso expressamos o sentimento de cada um daqueles que conosco compartilharam tão importante jornada..."

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria da Educação Superior. Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (1º PNB). Brasília, 1986.
2. PINHEIRO, Lena Vania R. & PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. Mudando os rumos da participação bibliotecária: uma proposta para "Curso de Especialização de Bibliotecários de Instituições de Ensino Superior" In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5º, Porto Alegre, 12 a 16 de janeiro de 1987. *Anais...* Porto Alegre, UFRGS/Biblioteca Central, MEC/SESU, 1987. v. 1 p. 75-147.
3. MIRANDA, Antônio *et alii*. Minuta de proposta de curso itinerante de especialização em administração e gerência de bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5º, Porto Alegre, 12 a 16 de janeiro/1987. *Anais...* Porto Alegre, UFRGS/Biblioteca Central, MEC/SESU, 1987. v. 1 p. 65-74
4. FIUZA, Marysia Malheiros; PAIM, Isis; FERREIRA, Maria Luiza Alphonsus de Guimaraens. Curso de especialização em administração de bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5º, Porto Alegre, 12 a 16 de janeiro/1987. *Anais...* UFRGS/Biblioteca Central; MEC/SESU, 1987. v. 1 p. 47-63.
5. RECOMENDAÇÕES DO 5º SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - SNBU. Grupo de trabalho Curso de Especialização em Bibliotecas Universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS 5º. Porto Alegre, 12 - 16 janeiro/1987. *Anais...* Porto Alegre, UFRGS/Biblioteca Central, MEC/SESU, 1989. v. 2 p. 282-284.
6. KLAES, Rejane Raffa; SILVA, Tania M. Urbana; LOBO, Maria de Fátima Diniz. Análise dos resultados dos cursos de especialização promovidos pelo Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior em face dos objetivos propostos. Brasília, Probib, fev. 1990. (SESU/Probib/Doc. técnico 14/90).
7. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF. Curso de especialização para bibliotecários de instituições de ensino superior relatório final. Elaborado por Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Regina Célia Pereira da Rosa. Rio de Janeiro, 1987.
8. UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO - UNI-RIO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ. Curso de especialização para bibliotecários de instituições de ensino superior, relatório final. Elaborado por Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Maria Tereza W. T. da Costa Fontoura. Rio de Janeiro, 1989.
9. SOUZA, Luiz Antônio de. *Curso de especialização para bibliotecários de instituições de ensino superior: um depoimento*. Trabalho apresentado no 3º Ciclo de Estudos em Ciência da Informação - CECI. Rio de Janeiro, UFRJ/SIBI, 1990.

### Lena Vania Ribeiro Pinheiro

Mestre em Ciência da Informação pela Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ. Professora do Curso de Mestrado do Departamento de Ensino e Pesquisa/IBICT em convênio com a ECO/UFRJ e coordenadora acadêmica dos Cursos de Especialização para Bibliotecários de Instituições de Ensino Superior (CEBIES).



**1980**  
**1990**

## **PROGRAMA DE COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

O Comut facilita o acesso a cópias de artigos de periódicos nacionais e estrangeiros localizados em bibliotecas brasileiras.

Conta com 158 bibliotecas-base, espalhadas em todos os estados do País, e fornece, a cada ano, cerca de 1,2 milhão de cópias de artigos a quase 900 bibliotecas nacionais.

Com o apoio do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas - CCN, as bibliotecas do Comut localizam e repassam os documentos ao interessado. Para ser atendido, basta dirigir-se a uma biblioteca cadastrada no Programa.

Faça o seu pedido.

Secretaria-Executiva  
**Programa de Comutação Bibliográfica**  
SCN-Quadra 2-Bloco K  
70710-Brasília, DF  
Tel. (061) 321-4888 r. 201/280  
Fax 226-2677 Telex 2481 CICT BR

**A Instituição interessada em se cadastrar no Comut deve procurar a Secretaria-Executiva do Programa.**